

## **UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO COLETIVA EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Coordenador: ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

Autor: VITOR HUGO VAZ MACHADO

Introdução: O trabalho a ser apresentado trata de uma ação de extensão intitulada "Saúde Mental na Atenção Primária: Novas Vivências na Graduação em Psicologia" sendo realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, que é vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esse Projeto de Extensão foi criado e desenvolvido através da ação protagonista de acadêmicos de psicologia da UFRGS com o suporte e coordenação de uma docente do Departamento de Psicologia Social e Institucional do Instituto de Psicologia. Seus principais objetivos são promover aos usuários um atendimento mais integrado e humanizado através da criação de mais espaços voltados à saúde mental, além de consolidar a inserção da psicologia na composição da equipe de saúde da UBS Santa Cecília, teve seu início no mês de agosto de 2010 e ainda se encontra em desenvolvimento. As experiências a serem compartilhadas, neste escrito, são relativas ao Grupo de Saúde Mental, o qual é uma das intervenções realizadas pelos extensionistas. Desenvolvimento O Grupo mencionado é aberto à comunidade da área de abrangência da UBS, tendo como público alvo, adultos que tenham algum sofrimento psíquico ou que tenham interesse em participar, geralmente são encaminhados pela equipe de saúde da Unidade ou por demanda espontânea. Os encontros são semanais com duração de aproximadamente uma hora e meia e se constitui num espaço de escuta e de acolhimento aos usuários. A experiência do processo de constituição deste Grupo de Saúde Mental permite ressaltar a importância de alguns aspectos referentes ao seu funcionamento como a coordenação interdisciplinar por acadêmicos de psicologia e de enfermagem, o compartilhamento de saberes e os efeitos dessas trocas no Grupo, os desafios e aprendizados vivenciados quanto à compreensão e intervenção em um dispositivo grupal, no desenvolvimento desta coordenação interdisciplinar. O trabalho incentiva a autonomia e o exercício de cidadania dos usuários na promoção de sua saúde e no acolhimento de novos integrantes, bem como a reflexão sobre os modos de produção, invenção e inovação dos processos de cuidados de si na atenção primária em interface com a saúde mental. Essas questões são possíveis na medida em que a equipe coordenadora do Grupo de Saúde Mental busca articular seus saberes e experiências com a finalidade de

refletir sobre a importância do seu papel e de sua função para que - ao calar aspectos pessoais, suportar silêncios, acreditar no processo de análise do Grupo no Grupo - seja construído um ambiente continente aos integrantes, de afirmação das suas potências, da aposta em perceber possibilidades de alteridade, promovendo a sua saúde mental enquanto sujeitos ativos deste percurso. Nesse sentido, o processo do Grupo como um todo, se dá por meio dos atravessamentos da transferência e contratransferência, da concepção de saúde e adoecimento, dos pressupostos de saúde pública, com o material que emerge a cada encontro, percebendo que o próprio Grupo cria um ritmo de trabalhar esses emergentes. Assim coordenar é estar sensível a esse ritmo, acompanhar os momentos de tensão e de relaxamento do Grupo na sua análise, é ser tomado repentinamente pelos materiais que vem à tona e marcar esse momento como ponto para uma análise de implicação e, ainda assim, permanecer no Grupo com o Grupo. Conclusão Desse modo, o Grupo tem possibilitado criar e construir redes de vinculação e de conversação coletiva entre a comunidade e a equipe profissional da UBS Santa Cecília, uma vez que a proposição dessa ação de intervenção, em nível de saúde mental, foi demandada por ambas as partes. Dessa forma, a valorização dada ao grupo, não é apenas da comunidade que se beneficia deste recurso terapêutico, mas também dos profissionais que podem se corresponsabilizar pela demanda de saúde mental existente na UBS, traçando estratégias de prevenção e de promoção de saúde em ações integradas . Nesse sentido, proporciona, à equipe da Unidade, a sensação de efetividade em relação ao encaminhamento que foi dado, considerando a resolutividade e, também, por haver a garantia de algum retorno para a equipe, enfatizando a ideia de corresponsabilização. Logo, entende-se a crescente valorização e reconhecimento do grupo, por ele ser considerado como apoio para os usuários e, também, suporte para a equipe da UBS, no que se refere à Saúde Mental. O oferecimento de diversas formas de cuidado, organizados em diferentes dispositivos, torna-se parte de uma estratégia que expande a atenção em saúde mental compondo ações substitutivas à lógica do mero encaminhamento a um serviço especializado, ou ainda da internação, sem que tenham sido disponibilizados outros recursos. Por fim, ressalta-se a importância do comprometimento de extensão, pois exige um comprometimento dos extensionistas com os usuários da UBS, com as intervenções realizadas e com o local de inserção. Somado a isso, proporciona a oportunidade de articular a teoria e a prática, desenvolvendo uma capacidade profissional qualificada ao produzir novas questões de ensino e de pesquisa para os processos de formação acadêmica, de novas tecnologias de trabalho e de inovação.